

SILVA FREIRE

CADERNO

3

DE CULTURA

(POEMAS)

Meu chão... Pássaro implume

PARA PEDROSSIAN

— ÁRABE DESTA TRIBO

— POETA DAS FORMAS EXPOSTAS

Rija armação criadora
cimentando
você, pássaro implume,
que não a beijou na floração modesta de seu destino heróico..

— Ah, êsse estaquear de novas direções
dimensionando o sonho que esplende
 espouca
 e explode
na poeira geográfica do sorriso histórico...!

Ouço o chia-chiar de carrinhos de ferro
carregando pedaços-de-peças-e-pedaços
da nova cidade, minha-irmã-gêmea...

Vejo carretilhas imantadas zunindo e gritando,
no atrito do cabo-de-aço
 da corda d'embira
 no corpo-a-corpo,
o anúncio sôfrego de mais argamassa
 que sobe
 fica
 que prega e respinga;
casa-antena-chaminé-estrada-hospital-usina-escola-civilização!

Escuto algazarra borbulhante de cal virgem
se decompondo e curtindo, ao impacto d'água daqui,
nos tambores-serventes da grande reconstrução...

Passam poagens no ar
sopradas ao vento dos dentes de serras que serram o mogno,
consolidando o legendário portal do portão amazônico.
E me alegre, Amigo, no trêfego bulício de gente que presta
traçando massa às lages de piso e fôrro
encurvecida no suor

 do Zé
 do João
Chico Leal
 Bugre
 Dito
Mestre Pedro,
 do operário sem nome

— ilustre desconhecido, irmão primeiro do progresso-horizontal-vertical-vitória!

E me fortaleço mais, Compadre, ao ver socarem

Crispim
Fagundes
Simplicio
Pitú
Gabi
Chico Fortes

nas fôrmas de concreto-armado/
tantas vigas de segurança e amarração do fato irrecusável,
que testemunho e participo!

E me desculpo, no galopar constante e provisório
de enormes bôcas
e línguas rôtas
sôltas

lanhando caminhos vivos de minha infância,
— apregoando o amanhecer macio
que vem vindo lá do bairro alegre do Terceiro . . .

E me perdôo ainda, Companheiro, porque, alí, bem alí mesmo,
nasceu
inteligente
outra solução de côres inaugurais em

óleo fôsko
pedraria
pastilha
e gêsso.

Pois não lamento mais, Irmão, o desmoronar indenizável
da estrutura mais querida

que viveu comigo
se coloriu
sorriu
lacrimou
foi testemunha

e se marginalizou, ensopada no sereno-luar-passante.

Não me lamento mais, meu pai,
porque alcanço o linguajar relâmpago
dêsses passos marchi-oestinos

trepidantes
horizontalizados na prensa telegráfica
e verticalizando-se no resumo mineral do tempo

— êsses passos novos que se cruzam

hoje
agora
aqui
já

— inaugurando anseios

esquinas
divisas
retas
rótulas

e horizontes largos nessas mesmas ruas
trabalhando curvas . . .

E nem protesto, Senhor que chega,
porque
o cheiro
que cheiro
é o cheiro
que cheira à laminação universal de sombras verdes,
bafeadas pelo idioma que se estratifica na imantação do atrito

de corpos
de ferro
e ferramenta e aço
e esforço músculo-intelecto-Homem!,

pois estou atento e de frente,
em reverência às máquinas-gente que passam
no lombo firme do caminho aberto,
rumo à fronteira dilatada no pedestal dos Andes.

Só me entristeço, Mãe, quando a geração que passa,
entende em ver e construir fantasmas
no líquido cristal do sol luminescendo as curvas sensuais
do chacareiro Coxipó da Ponte.

7. — os que passam
os que passaram por ti
por nós
sem temer respeito
pelos frutos secos
híbridos
crespos
caídos

—fiscais do que passou sem jeito
sem passos de marcar em nossas vidas

—passam
passaram distraídos, não ficaram, que,
para ficar, hão de vestir primeiro a identidade inviolada
de que se forma o sobrecéu da imagem cuiabana.

(do poema: Cuiabá, ou a transição global de si mesma)

DO MESMO AUTOR

- **Canção do Amor que te quero** - poemas
1º Caderno
- **Rondon: Silêncio Orgânico de Flôres** - poema
2º Caderno

A PUBLICAR

- **Cuiabá, Cuiabaniinha** - poema - reportagem
- **Jápa**, e outros contos regionais - prosa
- **Canção proibida** - poemas
- **Chão, Terra e Pasto** - poema
- **Poema em pôse de pedra** - poemas
- **Paisagem além do homem** - crônicas